

CAINDO AOS PEDAÇOS. Sem infraestrutura adequada, ensino superior em Alagoas entra em colapso

UNIVERSIDADES PÚBLICAS VIVEM CAOS

Comunidade acadêmica tenta reagir com protestos e greve

MAURÍCIO GONÇALVES
REPÓRTER

Entre bandidos em fuga, greves e desabamentos, o ensino público de nível superior cai aos pedaços em Alagoas. Em prédios velhos com tetos despençando, salas cedidas por escolas em reforma ou sem um campus sede, cerca de 40 mil estudantes tentam aprender alguma coisa que preste nas quatro universidades "instaladas" no Estado. Isto se a aula não for encerrada, por um tiroteio entre policiais e presos que moram ao lado das salas e laboratórios.

Nas duas instituições de ensino estaduais e nas duas federais, há obras interrompidas ou projetos que não saem do papel. A infraestrutura é um vexame de dar dó, principalmente nos campi e unidades do interior. Seja na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Universidade Estadual de Alagoas (Uneal) ou no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal), a pompa dos nomes e siglas não disfarça o ridículo.

A comunidade acadêmica tenta reagir com protestos e paralisações. Num



AULTON CRUZ

Uncisal funciona de forma capenga, provocando revolta em professores e estudantes

P

Pobreza

Nas duas instituições de ensino estaduais e nas duas federais, há obras interrompidas ou projetos que não saem do papel. A infraestrutura é um vexame de dar dó

ato de desespero, alunos e professores da Uncisal até viveram uma cena trágica ao perseguir o governador Teotonio Vilela Filho, que praticava caminhada, e cercá-lo nas areias de Ponta Verde em pleno domingo. Está registrado no YouTube. "Saia justa" parecia já tinha acontecido quando estudantes da Uneal encostaram Téo contra a parede, durante a inauguração de um posto policial em Arapiraca.

Nas últimas semanas, um carretel de notícias ruins explodiu o paiol de burocracia e impunidade que entope as instituições de "nível superior". No dia

22 de março, os docentes da Uncisal iniciaram greve por tempo indeterminado porque estão há oito anos sem reajuste e sabe-se lá quanto tempo sem concurso público. Até os estudantes aderiram à paralisação, em protesto contra a estrutura capenga e a suspensão de aulas por causa do quadro reduzido de pessoal.

Em 2 de abril, quinze detentos em fuga do presídio de Arapiraca invadiram o campus vizinho. Houve tiroteio, uma bala atingiu uma sala, um fugitivo ficou ferido e cinco foram recapturados. Dois bandidos armados que

ajudavam na fuga também foram presos. O pânico tomou conta de todos. Por sorte, nenhum aluno ou funcionário foi baleado. Desde então, as aulas estão suspensas, sem data para retornar.

No início do mês passado, parte dos alunos do chamado "Campus I" da Uneal receberam oficialmente a notícia de que as aulas seriam transferidas para duas escolas do ensino médio. O que já era um campus improvisado em espaços cedidos da Escola Estadual Costa Rêgo, deteriora-se ainda mais por causa do processo de reformas emergenciais em

unidades do Estado com estrutura ameaçada. É o imprevisto do imprevisto.

Somente no dia 12 de março, foi aberta a segunda licitação para construção do campus do Ifal em Arapiraca, quase dois anos após o início das atividades. A obra avaliada em R\$ 8,2 milhões foi barrada pela Justiça por causa de irregularidades cometidas pela construtora que ganhou a primeira licitação. Ao invés de ciência e tecnologia, as universidades alagoanas esbarram no beabá do descaso e nas cartilhas da corrupção. **●**

Leia mais nas páginas D7, D8, D9 e D12

F

Faroeste

Em 2 de abril, quinze detentos em fuga do presídio de Arapiraca invadiram o campus da Ufal. Houve tiroteio, uma bala atingiu uma sala, um fugitivo ficou ferido e cinco foram recapturados